

Impacto do Endividamento na Saúde Mental de Policiais e Bombeiros Militares da Paraíba

Impact of Debt on the Mental Health of Military Police Officers and Firefighters in Paraíba
Impacto del Endeudamiento en la Salud Mental de Policías y Bomberos Militares de Paraíba

GT05 - Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional no Serviço Público

Cícera de Carvalho Xavier Reichert, Diretoria de Saúde e Assistência da PMPB
Luciana Ferreira Moreira Pedrosa, Diretoria de Saúde e Assistência da PMPB
Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin, Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Este estudo investigou como o endividamento afeta a saúde mental dos policiais militares e bombeiros da Paraíba, destacando a alta prevalência de estresse, ansiedade, irritabilidade e depressão entre os participantes. A pesquisa identificou que as principais formas de endividamento incluem o uso de cartões de crédito, empréstimos consignados e financiamentos, além de evidenciar o apoio insuficiente das instituições no enfrentamento desses problemas psicológicos. Os fatores mais comuns para o endividamento incluem despesas com filhos, saúde e educação, seguidos de baixos salários e falta de planejamento financeiro. A maioria dos entrevistados acredita que a instituição não oferece suporte adequado para lidar com os impactos psicológicos, o que revela uma lacuna nas políticas de bem-estar. Como soluções, a pesquisa sugere a melhoria salarial, programas de educação financeira e políticas de apoio à saúde mental. Tais intervenções são vistas como essenciais para mitigar os efeitos do endividamento na saúde mental dos militares. Este estudo oferece perspectivas valiosas para futuras políticas públicas e ações institucionais voltadas ao bem-estar dos militares, destacando a importância de uma abordagem mais integrada e de apoio às suas condições financeiras e psicológicas.

Palavras-chave: Policiais e bombeiros militares, endividamento, saúde mental.

ABSTRACT

This study investigated how debt affects the mental health of military police officers and firefighters in Paraíba, highlighting the high prevalence of stress, anxiety, irritability, and depression among participants. The research identified that the main forms of indebtedness include credit card use, payroll-deducted loans, and financing, and also revealed insufficient institutional support in addressing these psychological problems. The most common factors contributing to debt include expenses related to children, health, and education, followed by low wages and lack of financial planning. Most respondents believe that the institution does not provide adequate support to deal with psychological impacts, revealing a gap in well-being policies. As solutions, the study suggests salary improvements, financial education programs, and mental health support policies. Such interventions are considered essential to mitigate the effects of debt on the mental health of military personnel. This study offers valuable insights for future public policies and institutional actions aimed at military well-being, emphasizing the importance of a more integrated and supportive approach to their financial and psychological conditions.

Keywords: Military police officers and firefighters, debt, mental health.

RESUMEN

Este estudio investigó cómo el endeudamiento afecta la salud mental de los policías militares y bomberos de Paraíba, destacando la alta prevalencia de estrés, ansiedad, irritabilidad y depresión entre los participantes. La investigación identificó que las principales formas de endeudamiento incluyen el uso de tarjetas de crédito, préstamos con descuento en nómina y financiamentos, además de evidenciar el apoyo institucional insuficiente para enfrentar estos problemas psicológicos. Los factores más comunes del endeudamiento incluyen gastos con hijos, salud y educación, seguidos por salarios bajos y falta de planificación financiera. La mayoría de los entrevistados considera que la institución no ofrece un apoyo adecuado para enfrentar los impactos psicológicos, lo que revela una brecha en las políticas de bienestar. Como soluciones, el estudio sugiere mejoras salariales, programas de educación financiera y políticas de apoyo a la salud mental. Dichas intervenciones se consideran

esenciales para mitigar los efectos del endeudamiento en la salud mental del personal militar. Este estudio ofrece perspectivas valiosas para futuras políticas públicas y acciones institucionales orientadas al bienestar del personal militar, destacando la importancia de un enfoque más integrado y de apoyo a sus condiciones financieras y psicológicas.

Palabras clave: Policías y bomberos militares, endeudamiento, salud mental.

1. Introdução:

O endividamento de grande parcela dos brasileiros tem sido abordado por um crescente número de pesquisas nos últimos anos. De acordo com a última Pesquisa de Desenvolvimento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada em março de 2024, mais de 70% das famílias brasileiras estão em situação de endividamento e inadimplência (CNC, 2024). Estar endividado em si não necessariamente configura uma situação de preocupação, visto que muitas das despesas são produtos da necessidade de consumo, seja pessoal ou familiar. Entretanto, à medida que o tamanho das dívidas ultrapassa a capacidade que os indivíduos podem pagar isto tende a comprometer a estabilidade financeira e as condições mínimas de sobrevivência, refletindo tanto na vida pessoal como profissional.

Dentre os servidores públicos, os militares são um dos grupos com um alto número de endividados (Gomes; Thiesen, 2022), o que pode ser relacionado ao aumento do consumo impulsionado pela ampla oferta de crédito e facilidades oferecidas por bancos e instituições financeiras para este público. Apesar disso, o endividamento e a inadimplência, isto é, o não pagamento das dívidas, envolvem uma combinação de diferentes fatores, incluindo baixos salários, falta de planejamento financeiro, uso descontrolado de opções de crédito, juros abusivos e gastos não previstos.

A saúde mental de policiais militares tem sido alvo de debates e pesquisas nos últimos anos, tanto no meio acadêmico como dentro das próprias instituições militares (Dias; Andrade; Martins, 2021). Isto porque um considerável aumento no desenvolvimento de transtornos psicológicos como ansiedade, depressão e inclusive casos de suicídios, tem ocorrido na classe policial (Silva, & Vieira, 2008). Tais problemas apresentam uma relação com o estresse ocupacional ao qual a maioria dos policiais estão submetidos, em especial aqueles que atuam nas ruas sob situações de violência extrema e risco de vida. Além disso, fatores de ordem pessoal e comportamental, incluindo problemas conjugais, dependência química e inclusive o endividamento excessivo também têm se revelado como potenciais indicadores de atenção quanto à saúde desses profissionais.

Do ponto de vista social e institucional, o bem-estar financeiro e mental dos policiais militares, assim como de outros servidores públicos, pode refletir diretamente no desempenho e qualidade dos serviços prestados à população e nas próprias relações pessoais e profissionais. O estresse e sofrimento mental por vezes associados as situações de superendividamento, em combinação com outros fatores, podem contribuir consideravelmente para falta de concentração nas tarefas, mudanças comportamentais, aumento de tensões e discussões familiares e no trabalho, e em alguns casos, o comprometimento da integridade profissional, como as práticas de corrupção. O adoecimento físico e mental entre os policiais também implica num aumento na quantidade de licenças para tratamento de saúde e afastamento dos profissionais, comprometendo, portanto, o funcionamento das instituições e efetividade das ações policiais (Fechini; Vasconcelos, 2024). Iniciativas voltadas para promoção da educação financeira entre os militares, têm sido propostas para combate ao endividamento (p. ex., Barbosa, 2022). Apesar disso, pouco ainda tem sido discutido sobre os impactos que o desequilíbrio financeiro pode ter sobre a saúde mental destes profissionais.

Partindo do exposto, o presente estudo tem como problemática central a seguinte questão: De quais formas o endividamento tem repercutido na saúde mental dos policiais militares? Portanto, o objetivo geral desse trabalho foi analisar as repercussões do endividamento na saúde mental de policiais militares na Paraíba. De forma específica, buscou-se compreender as principais causas do endividamento entre policiais militares na Paraíba; conhecer as formas de endividamento entre eles e identificar a percepção desses policiais sobre os impactos do endividamento na saúde mental.

A partir deste contexto, compreender as causas do desequilíbrio financeiro e seus reflexos nas condições psicológica e emocional dos policiais militares constitui uma temática relevante. Espera-se que os dados levantados a partir da presente pesquisa possam contribuir para a valorização profissional e promoção da educação e saúde desta classe que atua diuturnamente na ponta da segurança pública.

2. Referencial teórico

2.1 Conceitos e principais causas do endividamento

Embora não seja um fenômeno novo, o endividamento tem se tornado uma condição mais frequente no cotidiano dos brasileiros (Cordeiro *et al.*, 2018). Há quase uma década, estudos já apontavam o aumento dos níveis de endividamento das famílias brasileiras (Bortoluzzi *et al.*, 2015) e dados de 2024 confirmam a continuidade desta tendência, com mais 70% das famílias, principalmente de baixa renda, com até três salários-mínimos, estando em situação de endividamento e inadimplência (CNC, 2024).

Estar endividado, em termos gerais, pode ser entendido como a condição em que um indivíduo possui dívidas a serem pagas (Carvalho; Souza; Fuentes, 2017). Possuir débitos não necessariamente configura um problema, visto que os gastos originados com alimentação, saúde, moradia, educação, entre outros, são uma necessidade básica e cotidiana de todo cidadão. Entretanto, a falta de educação financeira ao comprar e assumir dívidas a curto e longo prazo pode vir a ser uma armadilha para o superendividamento (Gomes; Thiesen, 2022). De acordo com o Banco Central do Brasil, possuir diferentes modalidades de dívida e financiamentos, ficar impossibilitado de cumprir com o pagamento de contas e despesas essenciais e ter mais de 50% da renda comprometida com o pagamento de dívidas são os principais indicadores de atenção para uma situação de superendividamento (BCB, 2024).

Além de fatores comportamentais e sociais, como consumo excessivo, baixos salários e aumento do desemprego, influenciarem no equilíbrio financeiro da população em geral, o acesso facilitado ao crédito tem sido apontado como um dos fatores que tem contribuído para o aumento do endividamento (Soares; Cavalheiro; Trevisan, 2017). De fato, pesquisas recentes mostram que cartões de crédito, empréstimos pessoais, consignados, financiamento imobiliário e de automóveis, representam mais de 86% do volume de dívidas da maior parte dos brasileiros (CNC, 2024).

2.2 Situação de endividamento entre policiais e bombeiros militares

Os servidores públicos, em especial os militares, constituem um dos grupos aos quais bancos e instituições financeiras mais oferecem facilidades de crédito, e que consequentemente representam uma parte considerável da população sujeita ao endividamento (Cavalcante, 2017; Alves, 2018; Pereira; Souza Júnior, 2021). Em geral, estes apresentam uma renda relativamente mais elevada e estável comparado a população em geral, o que é visto pelos agentes financeiros como um menor risco de inadimplência, e isso lhes garante opções de crédito com menor taxa de juros e maior prazo para pagamento (Gonçalves, 2021).

Dentre a classe militares, os policiais destacam-se pela grande proporção de endividados, sendo esta uma situação observada entre os efetivos de vários estados do país, especialmente entre os postos de praça (Alves, 2018; Lopes, 2019; Nunes, 2021; Farias, 2022; Gomes; Thiesen, 2022). Por exemplo, ao investigar o número de endividados e inadimplentes entre policiais militares de Santa Catarina, Gomes e Thiesen (2022) verificaram que, em dezembro de 2019, cerca de 11.379 policiais possuíam empréstimo consignado em folha, o que representava a época mais de 58% do efetivo da PMSC. Farias (2022) também investigou a situação financeira entre policiais do Rio Grande do Norte, tendo 78% dos policiais entrevistados afirmado que possuíam dívidas altas, estas oriundas principalmente de empréstimos para investimento na compra de automóveis e/ou moradia própria.

Leão e Martins (2016) apontam que a situação de endividamento e inadimplência que atingem muitos servidores públicos, e aqui destacam-se os policiais militares, está relacionada ao pouco conhecimento financeiro. De fato, diferentes estudos têm sugerido que a falta de um planejamento é um indicador de endividamento e que apesar de muitos policiais possuírem um nível educacional mais elevado (p. ex., formação superior, pós-graduação), o comportamento consumista desenfreado e a falta de hábito de poupar dinheiro tendem a comprometer as finanças pessoais (Lopes, 2019; Nunes, 2021; Gomes; Thiesen, 2022).

A administração inadequada das contas é um dos fatores que afetam não apenas a economia doméstica, mas também qualidade de vida e bem-estar mental das pessoas, inclusive dos policiais militares (Alves; Carvalho, 2020; Lopes, 2019; Barbosa, 2022). Tendo em vista que situações de desequilíbrio financeiro podem contribuir para aumento transtornos psicológicos e emocionais entre os policiais (Dentrea, 2000; Jesus, 2023), várias instituições têm buscado ampliar a discussão sobre a importância da educação financeira como parte das políticas de valorização dos policiais militares (Lopes, 2019; Gomes; Thiesen, 2022).

2.3 Saúde mental na profissão do policial e bombeiro militar

A saúde mental de policiais militares tem sido alvo de debates e pesquisas nos últimos anos, tanto no meio acadêmico como dentro das próprias instituições militares (Dias; Andrade 2021; Martins, 2021). Isto porque cotidianamente os policiais militares, especialmente os que atuam diretamente nas ruas, são expostos a situações estressantes, desafiadoras e perigosas. A vivência de momentos difíceis, pressão e responsabilidade, somadas a longos períodos de trabalho e inclusive problemas nas relações interpessoais dentro e/ou fora da corporação estão entre os principais estressores da ocupação policial, sendo negativamente associados ao bem-estar psicológico e emocional desses indivíduos (Marinho, et al., 2018).

Ferreira e Dutra (2017), avaliaram a capacidade de trabalho e a autopercepção da saúde mental da PM em Minas Gerais, dos quais 29% avaliaram a sua saúde mental como ruim ou muito ruim. Santos e colaboradores (2021) observam que a falta de perspectiva de crescimento da carreira e longas jornadas de trabalho, são as principais fontes de estresse ocupacional em estudo realizado com a PM do Paraná. De fato, em virtude destes fatores, o número de policiais que sofrem de ansiedade, estresse, depressão, síndrome de Burnout tem aumentado consideravelmente nos últimos anos (Dentrea; Pereira; Madruga; Kawahala, 2020; Dias; Andrade, 2021), e sendo também acompanhado pelo aumento na quantidade de licenças para tratamento de saúde e afastamento dos profissionais (Fechini; Vasconcelos, 2024). Lima, Blank e Menegon (2015), por exemplo, verificaram a prevalência de 24% da PM de Santa Catarina entrevistada, com Transtornos Mental e Comportamental (TMC).

Em casos mais extremos, estas questões de problemas mentais estão relacionadas a casos de suicídios entre policiais (Pereira; Madruga; Kawahala, 2020; Martins, 2021). Por exemplo, Pereira, Madruga e Kawahala (2020) investigaram os casos de suicídios entre PMs de Santa Catarina e observaram que fatores como problemas conjugais, insatisfação com o trabalho, depressão, problemas de sono, nível de sociabilidade e confiança própria foram relacionados a intenção suicida entre os policiais. Além disso, em todos os casos investigados, os policiais tinham parte do seu salário comprometido com empréstimos e dívidas financeiras, sendo este um fator de alerta e que pode contribuir com o aumento o nível de estresse, sobrecarga mental e desesperança.

Quando relacionado a saúde mental com assuntos financeiros é visto que o endividamento por exemplo, é um fator que contribui para o aumento do estresse das pessoas, sobretudo os policiais militares (Gomes; Thiesen, 2022). Salários insuficientes para cobrir as despesas, a falta de benefícios adequados, o surgimento de despesas inesperadas seja na vida pessoal, acadêmica ou profissional e situações emergenciais que requer de um custo adicional elevado contribuem para o endividamento (Arrayo; Borges; Lourenção, 2019; Lopes, 2019).

Por estas razões que se torna importante discutir a temática de planejamento financeiro e saúde mental, dado suas implicações na qualidade de vida dos policiais militares (Dias; Andrade, 2021). Conforme Jesus (2023, p.4) “[...] o assunto ainda permanece fora dos planos de disciplina dos cursos de formação e aperfeiçoamento”. Dessa forma é essencial o apoio da instituição, realização de palestras (Martins, 2021; Santos, 2021), criação de programas assistenciais, acompanhamento psicológico (Lima; Blank; Menegon, 2015) e melhorias nas condições de trabalho.

3 Metodologia

O presente artigo trata de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório e com abordagem qualitativa, uma vez que busca explorar a dimensão subjetiva e pessoal dos indivíduos no contexto de suas experiências (Gil, 2008). A pesquisa foi desenvolvida junto a policiais e bombeiros militares do Estado da Paraíba, ativos e inativos atendidos pelo Espaço Viver Bem (EVB) da PMPB,

O EVB está presente nas cidades de João Pessoa, Campina Grande e Patos, oferecendo uma série de serviços. Em João Pessoa, são disponibilizados serviços de Acolhimento Social, Psiquiatria, Psicologia, Psicopedagogia, Nutrição, Oficinas terapêuticas, Grupos terapêuticos voltados para usuários de álcool e outras drogas, e acompanhamento domiciliar e hospitalar de Assistência Social e Psicologia aos militares, que se encontrem impossibilitados de ir até as unidades de atendimentos. Na unidade EVB de Campina Grande, os atendimentos incluem Nutrição, Oficinas terapêuticas e Musicoterapia. Em Patos são oferecidos os serviços de Fisioterapia e Grupos terapêuticos voltados para usuários de álcool e outras drogas.

O tamanho da população estudada foi de 777 PMs e BMs ativos e inativos atendidos nos EVB I, EVB II e EVB III. A amostra do estudo foi de 157 (cento e cinquenta e sete) militares, formada através do método não probabilístico pelo princípio da saturação teórica, tendo em vista que na pesquisa qualitativa não se seguem critérios estatísticos rígidos como nas pesquisas quantitativas. A seleção dos participantes foi feita por conveniência.

A partir da anuência da coordenação do Espaço Viver Bem (EVB) e com o auxílio dos responsáveis pelo setor, o questionário foi enviado aos participantes, por meio de contatos de whatsapp. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas fechadas e abertas no formato *google forms* com 14 questões de múltipla escolha, além 08 questões abertas, abrangendo diversos aspectos relacionados ao endividamento e os impactos à saúde mental do militar. A coleta aconteceu de 10 a 14 de março de 2025 e durante esse período foram respondidos 157(cento e cinquenta e sete) questionários.

Todas as informações obtidas nesta pesquisa foram tratadas de forma confidencial e divulgadas apenas dentro do contexto da pesquisa e em futuras publicações científicas, sem identificação dos voluntários, garantindo-se o sigilo de sua participação.

Na apresentação do questionário foram apresentadas condições da pesquisa, esclarecendo que seria preservado o anonimato e respeitada a Lei de Geral de Proteção de Dados (LGPD).

4 Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Perfil do público estudado

Do total de 157 militares que participaram dessa pesquisa, o sexo masculino teve uma representação maior (77,7%) em relação ao sexo feminino que representou 21% dos participantes enquanto 0,7% se identificam como outro e 0,3% preferiu não informar. É importante ressaltar que a distribuição dessa amostra é similar àquela do quantitativo geral de militares na Paraíba, que tem cerca de 10% do seu efetivo composto por mulheres.

Participaram da pesquisa policiais e bombeiros militares (ativos e inativos), e quem mais aderiu a pesquisa foi o posto mais alto da Polícia Militar/Bombeiro Militar com 26,1%. Os militares da Paraíba são formados por **Oficiais**: Coronel (posto mais alto), Tenente Coronel, Major, Capitão, 1º Tenente, 2º Tenente, **Praças**: Subtenente, 1º Sargento, 2º Sargento, 3º Sargento, Cabo e Soldado.

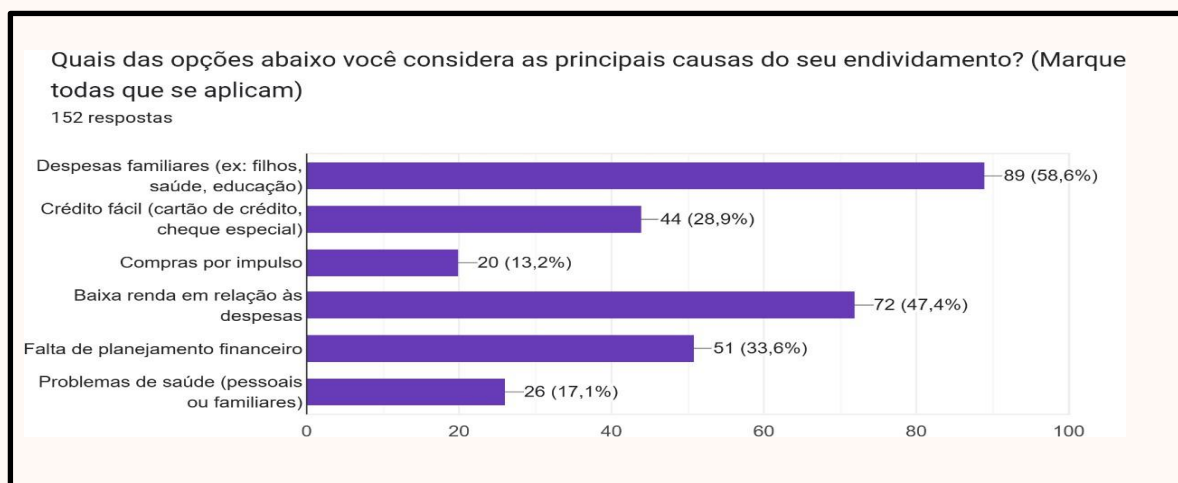
Conhecendo o perfil do grupo, passamos agora a conhecer as principais causas do endividamento entre policiais militares na Paraíba

4.2 Principais causas do endividamento entre policiais militares na Paraíba

O endividamento entre policiais militares é uma realidade crescente, refletindo uma série de fatores estruturais e pessoais que afetam essa categoria profissional. A Figura 1 ilustra essas causas, oferecendo uma percepção sobre os principais fatores que levam os policiais a enfrentarem dificuldades financeiras e a entrarem em um ciclo de endividamento.

Figura 01:

Causas do endividamento dos Policiais Militares da Paraíba



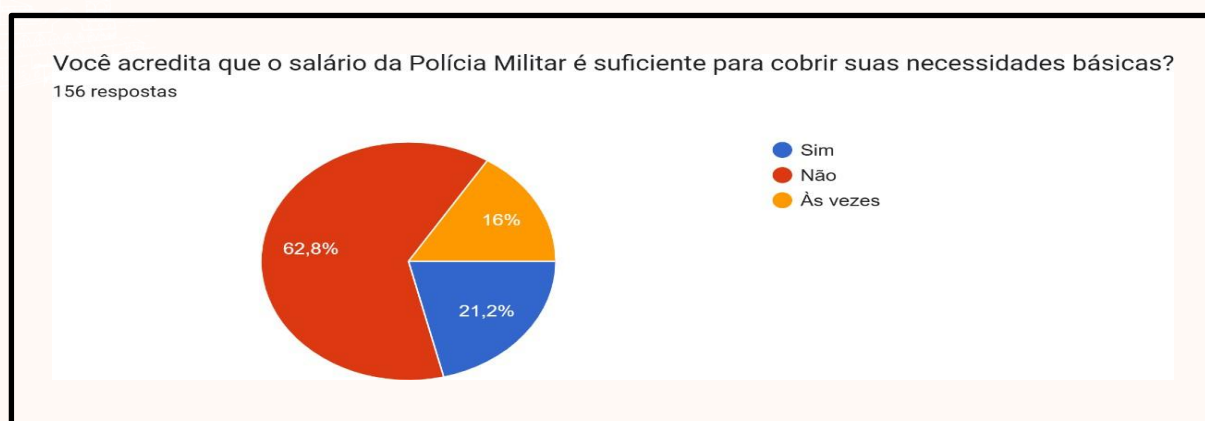
Nota: Dados da pesquisa (2025)

A análise dos dados do Figura 01 permite verificar que as despesas familiares com filhos, saúde e educação é a que causa maior impacto no endividamento representando 58,6% das respostas, seguida de baixa renda em relação às despesas com 47,4%; falta de planejamento financeiro com 33,6%; crédito com cartão de crédito e cheque especial 28,9%; problemas de saúde pessoais ou familiares com 17,1% e compras por impulso com 13,2%. Considerando que a mesma pessoa poderia marcar mais de uma resposta, tem-se o entendimento de que o endividamento pode ser causado por razões multifatoriais.

No entanto, a questão das despesas familiares e a baixa remuneração aparecem de maneira mais evidente. Na Figura a seguir, verificamos a percepção dos participantes da pesquisa sobre a adequação do salário em relação às suas necessidades básicas.

Figura 02:

Adequação do salário em relação às necessidades básicas



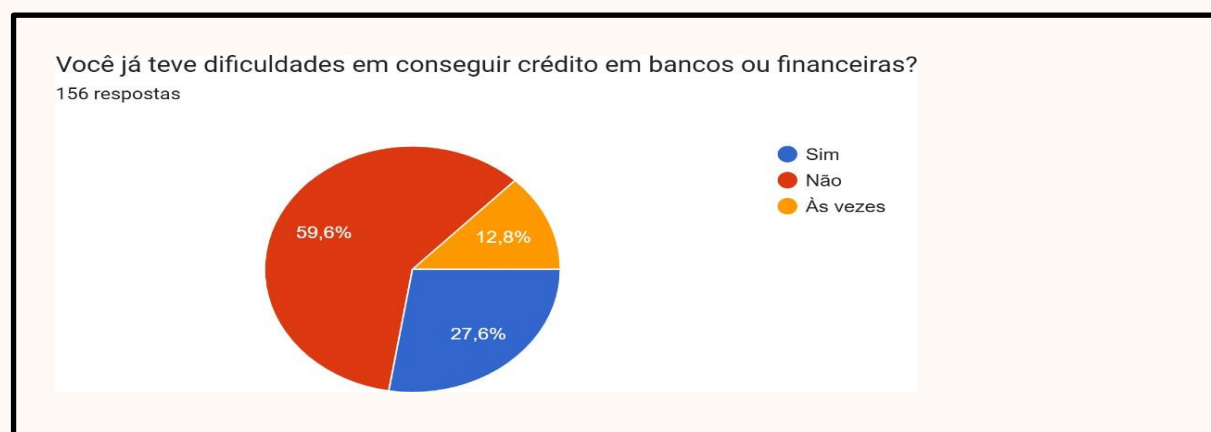
Nota: Dados da pesquisa (2025)

É possível verificar que dos 156 militares entrevistados, 62,8% responderam que o salário da PM não é suficiente para cobrir as necessidades básicas, enquanto 21,2% responderam que é suficiente e 10% referenciam que às vezes o salário dá para cobrir as necessidades básicas. Portanto, esses dados reforçam o entendimento de que despesas familiares e baixo rendimento são dois elementos importantes no processo de endividamento desse grupo e que precisam ser levado em consideração nas estratégias de apoio ao combate ao endividamento.

No que diz respeito à facilidade para obtenção de crédito por parte dos participantes dessa pesquisa, a Figura 03 mostra que a grande maioria não enfrenta dificuldades.

Figura 03:

Dificuldade para obter crédito em bancos ou financeiras



Nota: Dados da pesquisa (2025)

A análise dos dados permite verificar que 59,6% responderam que não tiveram dificuldade em conseguir crédito em bancos ou financeiras, 27,6% responderam que tiveram dificuldades e 12,8% responderam que às vezes têm dificuldades. Portanto, a maioria consegue facilmente empréstimos, principalmente os consignados, cujas parcelas são deduzidas diretamente do salário do militar, com taxas de juros mais baixas e longos prazos; um verdadeiro atrativo para quem está necessitando complementar a renda mensal.

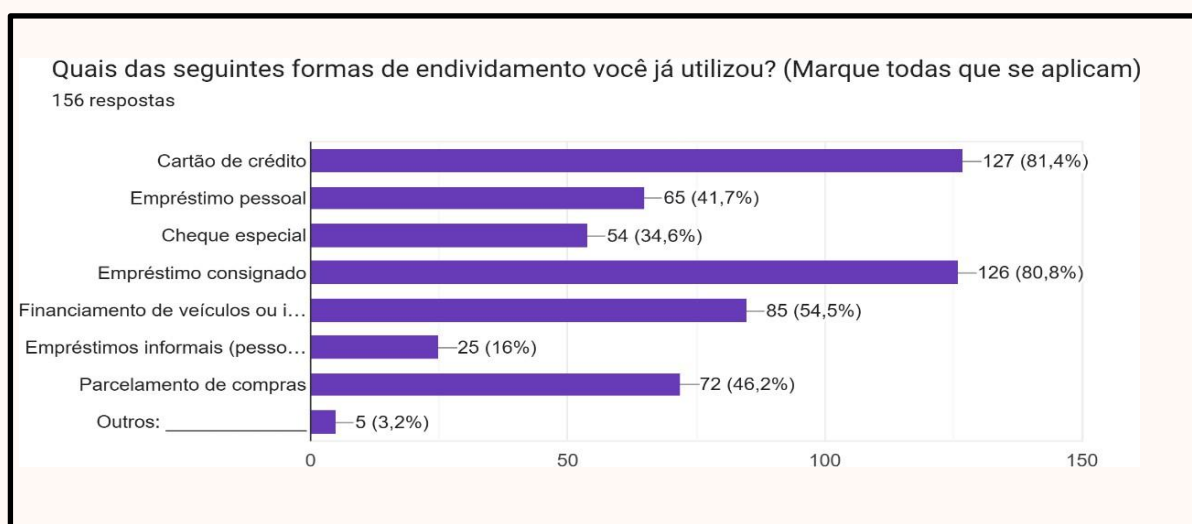
Tendo mapeado as causas do endividamento, passamos a analisar as formas de endividamento mais utilizadas pelos participantes dessa pesquisa.

4.3 Formas de endividamento entre policiais militares na Paraíba

A pesquisa realizada investigou as principais formas de endividamento entre os participantes, com foco na variedade de crédito apresentada pelas instituições financeiras a categoria. A análise dos dados permite perceber que o cartão de crédito seguido do empréstimo consignado aparecem como as principais formas de endividamento já utilizadas pelos participantes da pesquisa. Em seguida vem o financiamento de veículos, parcelamento de compras, empréstimo pessoal, parcelamento de compras, empréstimos informais e outros. Interessante observar que os empréstimos informais são utilizados por um percentual muito pequeno.

Figura 04:

Formas de endividamento utilizadas pelos PMs na Paraíba

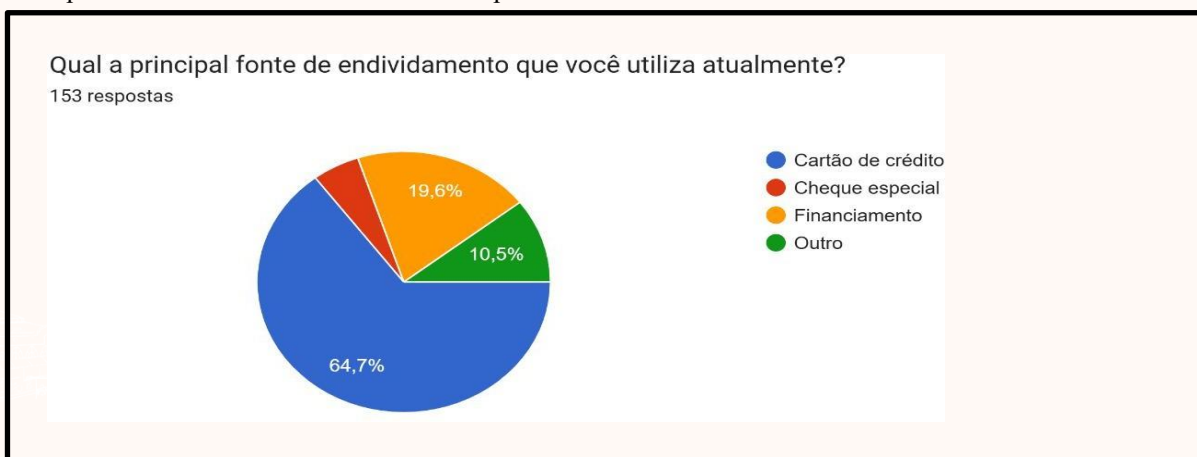


Fonte: Dados da pesquisa, 2025

De um modo geral, é possível refletir que o acesso fácil ao crédito parece levar o militar ao caminho do endividamento sem controle, pois ele utiliza diversas formas ao mesmo tempo para conseguir alcançar seus objetivos pessoais. A seguir, verificaremos as principais fontes de endividamento utilizadas atualmente.

Figura 05:

Principais fontes de endividamento utilizadas pelos PMs na Paraíba atualmente



Nota: Dados da pesquisa (2025)

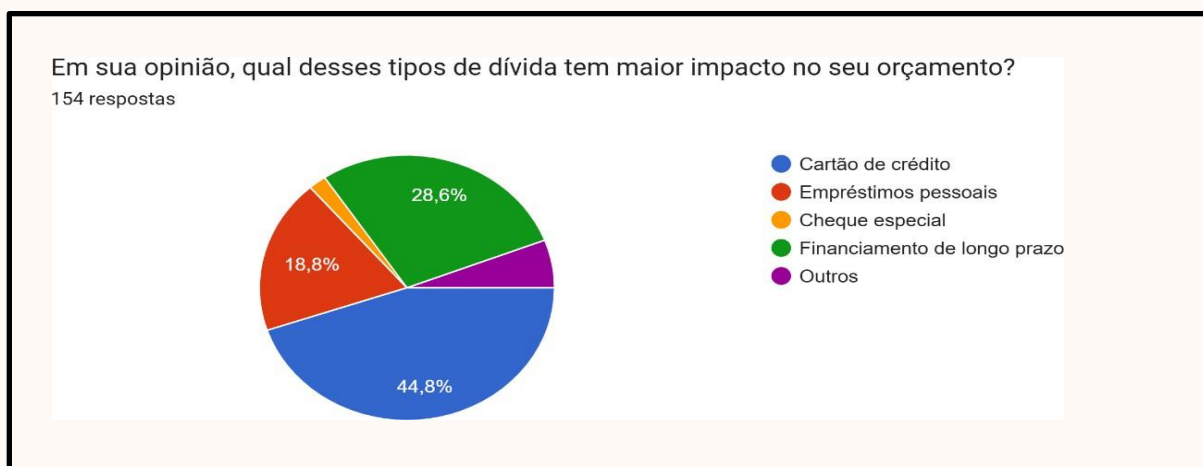
A análise dos dados permite verificar que 64,7% dos participantes da pesquisa utilizam o cartão de crédito como a principal fonte de endividamento e 19,6% utilizam o financiamento.

Esses números indicam uma preferência pelo crédito rotativo e as condições flexíveis do cartão de crédito, embora o financiamento também represente uma parcela considerável dos métodos de endividamento geralmente exige comprovação de renda e análise de crédito detalhada além de corresponder a um valor mais alto e um compromisso a longo prazo.

A seguir, discutiremos os impactos de cada tipo de dívida e como elas influenciam as finanças a curto e longo prazo, com foco na predominância do cartão de crédito como a principal fonte de endividamento. A partir disso, abordaremos a percepção de que o cartão de crédito representa um risco financeiro mais significativo, comparado a outras formas de crédito, como financiamentos e empréstimos pessoais.

Figura 06:

Dívidas que mais impactam o orçamento dos PMs na Paraíba



Nota: Dados da pesquisa (2025)

Conforme a Figura 06, a dívida de maior impacto no orçamento é o cartão de crédito com 44,8%, seguido do financiamento de longo prazo com 28,6% e o empréstimo pessoal com 18,8%. Esses dados corroboram o cartão de crédito como forma de endividamento mais utilizada pelo grupo e traduzem uma certa consciência de que esse instrumento pode impactar mais o orçamento que os outros tipos de dívida.

Analisando as respostas abertas sobre as formas de dívidas que impactam o orçamento, é possível identificar algumas questões preocupantes, especialmente no que se refere ao empréstimo consignado. Esse tipo de crédito, que tem como principal característica a retenção das parcelas diretamente da folha de pagamento, aparece como uma opção bastante utilizada. Embora seja uma alternativa legal, o empréstimo consignado pode, paradoxalmente, se tornar uma armadilha para muitas pessoas, uma vez que suas condições atraentes podem mascarar os riscos de endividamento a longo prazo, comprometendo grande parte da renda disponível. Além disso, o uso do consignado pode abrir portas para o endividamento excessivo, principalmente quando os consumidores, já sobrecarregados por outras dívidas, buscam essa linha de crédito como uma solução rápida e fácil.

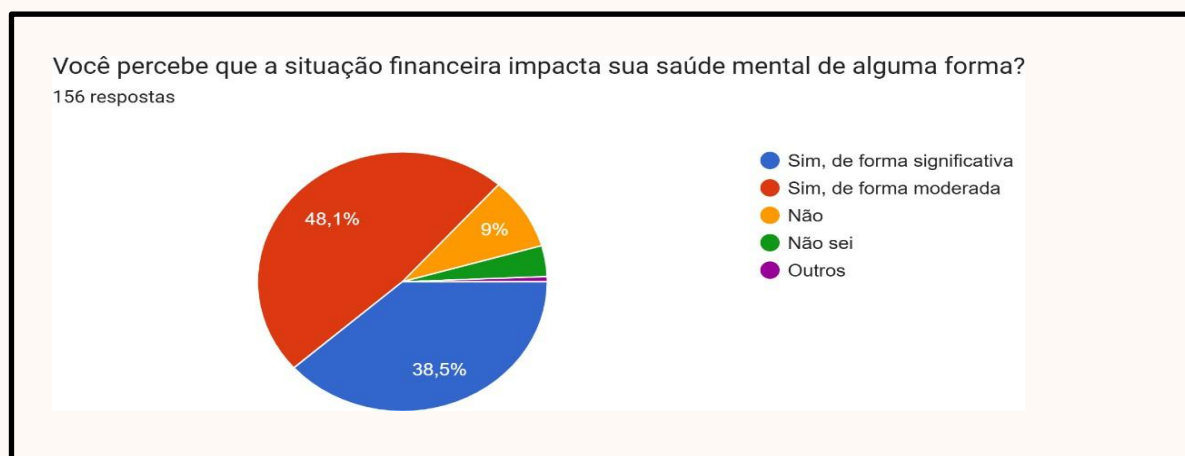
Outro dado preocupante é o crescente envolvimento com a agiotagem, especialmente entre aqueles que, diante da falta de opções de crédito legal, acabam buscando alternativas ilegais. Isso indica uma vulnerabilidade no sistema financeiro e uma falta de acesso a alternativas justas de crédito para uma parcela da população. Quando as opções legais, como o empréstimo consignado, já não são mais suficientes ou viáveis, as pessoas acabam recorrendo a agiotas, que oferecem dinheiro de maneira rápida, mas com juros extremamente altos e práticas muitas vezes predatórias. Esse ciclo de endividamento pode gerar um impacto financeiro devastador para os indivíduos e suas famílias, além de agravar a situação de vulnerabilidade econômica.

4.4. Percepção dos policiais militares da Paraíba sobre os impactos do endividamento na saúde mental

A partir da identificação das principais formas de endividamento utilizadas pelos PMs e BMs o impacto em seu orçamento, passamos a compreender a percepção que eles têm em relação ao impacto em sua saúde mental.

Figura 07:

Percepção sobre o impacto da situação financeira na saúde mental



Nota: Dados da pesquisa (2025)

A Figura 07 demonstra a maior parte dos participantes dessa pesquisa percebe que a situação financeira impacta a saúde mental de forma significativa (38,5%) ou moderada (48,1%). Apenas 9% afirmam que a situação financeira não impacta na saúde mental.

A seguir, temos o relato de um participante, que nos permite compreender melhor essa relação entre situação financeira e saúde mental.

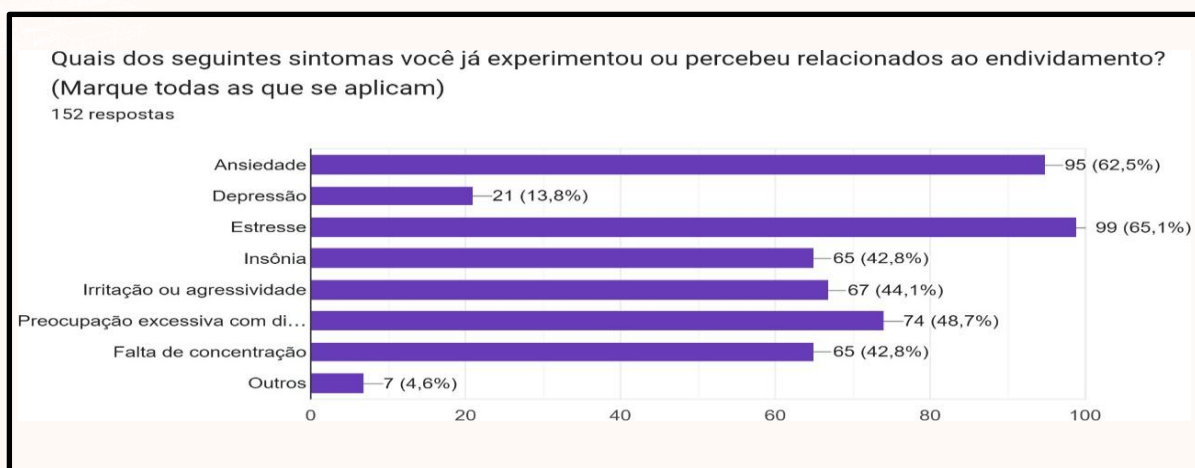
Digo de forma moderada, porque não afeta o pão de cada dia. Porém, sinto por não poder dar uma qualidade de vida melhor para minha família. Mesmo ainda trabalhando a + de 40 anos de serviço, estando agora na GMR, para poder suprir algumas demandas e, ainda assim não concluir o que penso ser importante e, porque não dizer merecido a exemplo: plano de saúde, viagens de férias etc..., ou seja, quem sou eu? Quem pode controlar minha ansiedade? Será os homens que nem me conhecem e, tão pouco parentes somos? Resolvi descansar no Senhor e viver perto das pessoas que me amam, sempre com os pés no chão, trazendo sempre à memória

o que diz 1 Timóteo "se temos o que comer e vestir, já é um grande motivo de estarmos contentes.

Esse relato confirma a influência do descontrole financeiro na saúde emocional das pessoas, principalmente por não poder ofertar uma qualidade de vida aos familiares. Muitos permanecem nos vínculos de trabalho mesmo com tempo de serviço para a aposentadoria, mas devido ao impacto financeiro significativo, preferem manter-se ativos.

Conforme afirmam Gomes e Thiesen (2022) o endividamento é um fator que contribui para o aumento do estresse das pessoas, sobretudo dos policiais militares. A seguir, mapeamos sintomas de saúde mental relacionados ao endividamento apontados pelos participantes dessa pesquisa.

Figura 08:
Sintomas de saúde mental relacionados ao endividamento



Nota: Dados da pesquisa (2025)

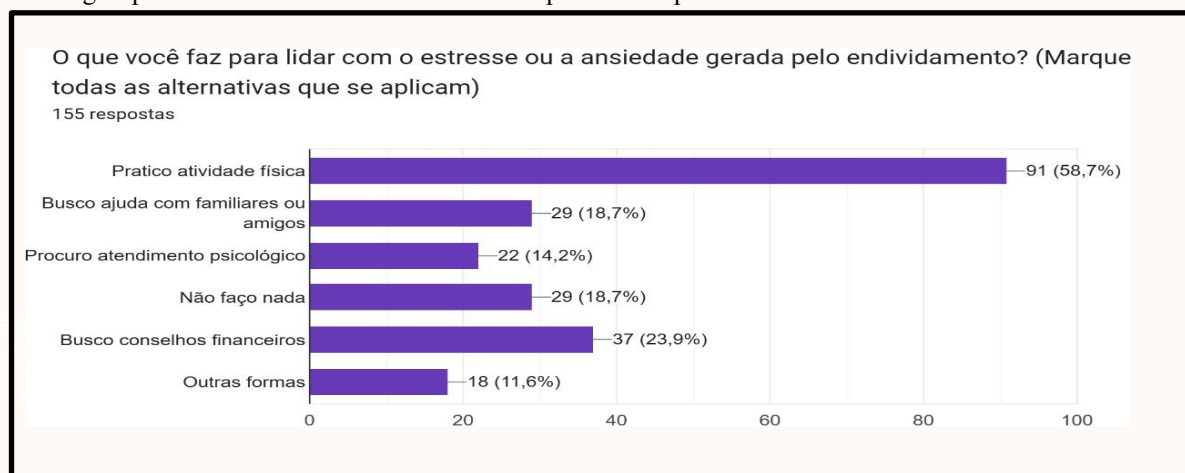
A análise da Figura 08 revela dados preocupantes sobre os impactos psicológicos do endividamento pessoal entre os militares. Observa-se que 65,1% dos participantes relataram ter experimentado sintomas de estresse, seguido por 62,5% mencionando ansiedade, 48,7% com preocupação excessiva, 44,1% com irritabilidade ou agressão, e 42,8% referindo sintomas de falta de concentração e depressão. Esses resultados indicam que os efeitos psicológicos do endividamento são amplamente sentidos, com muitos militares experimentando múltiplos sintomas simultaneamente, o que agrava ainda mais a situação.

Adicionalmente, é relevante destacar algumas respostas da questão aberta, que fornecem uma visão mais profunda e pessoal sobre os efeitos desse endividamento. Um participante expressou, de forma angustiante, a dúvida se **"há cura para essa situação"**, sugerindo uma percepção de desespero e a sensação de que o ciclo de endividamento pode ser irreversível.

Outro participante apontou a **bebida** como um sintoma relacionado ao endividamento, o que evidencia como o estresse financeiro pode, em alguns casos, levar a comportamentos autodestrutivos ou ao uso de substâncias como forma de lidar com a pressão. Esses relatos destacam a complexidade do impacto do endividamento, que vai além do financeiro, afetando diretamente a saúde mental e o bem-estar dos indivíduos."A seguir, mapeamos as estratégias utilizadas pelos participantes dessa pesquisa para lidar com o estresse provocado pelo endividamento.

Figura 09:

Estratégias para lidar com o estresse ou ansiedade provocadas pelo endividamento



Nota: Dados da pesquisa (2025)

Os dados da Figura 09 refletem medidas que são tomadas pelos militares para lidar com o estresse e a ansiedade gerada pelo endividamento. A maioria, 58,7% pratica atividade física, apenas 23,9% busca conselho financeiro; 18,7% procura ajuda com familiares ou não faz nada; 14,2% procura atendimento psicológico e 11,6% procura outras formas.

Outras formas citadas pelos militares para lidar com o estresse ou a ansiedade gerada pelo endividamento são variadas. Dentre elas: buscar a Deus através de oração; entretenimento com música, instrumento musical, leitura, filmes, ir à praia; tentar descontrair com outras atividades; buscam orientação financeira; contrair mais empréstimos, pegar dinheiro com agiotas; fazer extras e bicos.

Tendo compreendido os sintomas oriundos da situação de endividamento, bem como as estratégias desenvolvidas para lidar com ele, apresentamos na Figura a seguir a percepção dos participantes da pesquisa sobre o suporte oferecido pela corporação para lidar com os impactos psicológicos do endividamento.

Figura 10:

Percepção sobre o suporte oferecido pela PM para lidar com os impactos psicológicos do endividamento



Nota: Dados da pesquisa (2025)

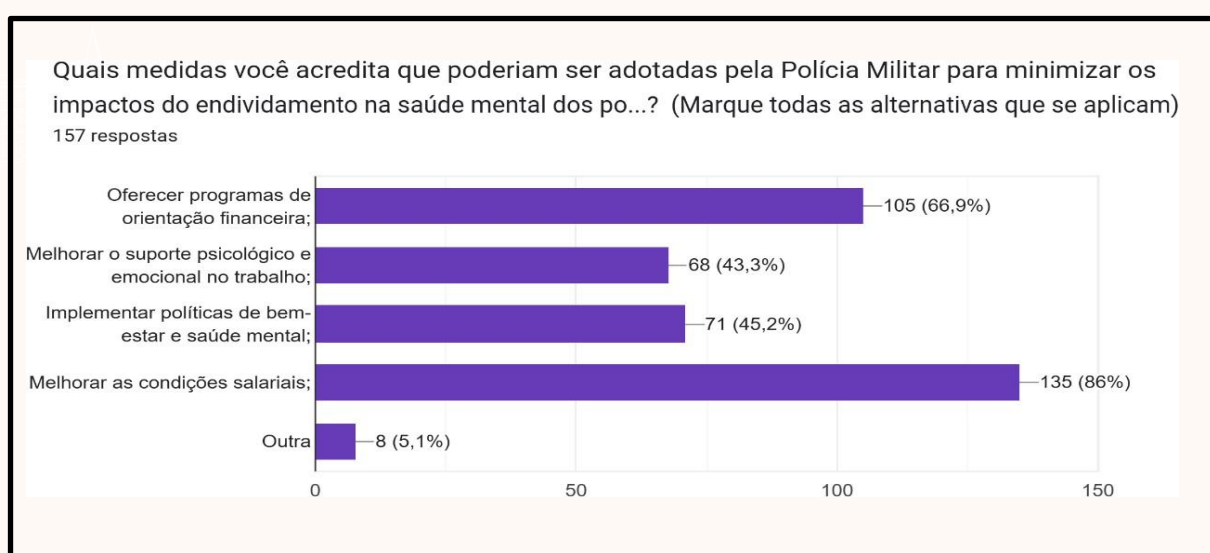
A análise da Figura 10 permite verificar que 71,3% relatam que a PM não oferece suporte suficiente para lidar com os impactos psicológicos gerados pelo endividamento; 21,7% não souberam informar e 7% afirmaram que a polícia oferece suporte suficiente para lidar com os impactos psicológicos do endividamento.

Esses resultados evidenciam uma percepção predominante de que a PM não está oferecendo suporte adequado para lidar com os impactos psicológicos do endividamento. Essa falta de apoio é ressaltada por 71,3% dos entrevistados, o que indica uma lacuna significativa nas ações da corporação nesse sentido.

A seguir, na Figura 11, são apresentados dados que exploram as possíveis soluções para minimizar esses impactos, oferecendo um panorama das medidas sugeridas pelos próprios militares para melhorar o suporte psicológico dentro da PM.

Figura 11:

Percepção sobre o suporte oferecido pela PM para lidar com os impactos psicológicos do endividamento



Nota: Dados da pesquisa (2025)

Com base nos dados apresentados, pode-se concluir que os militares entrevistados percebem a melhoria nas condições salariais como a medida mais eficaz para minimizar os impactos do endividamento na saúde mental, com 86% de apoio. Isso sugere que a segurança financeira é vista como fundamental para o bem-estar psicológico. Além disso, 66,9% dos militares acreditam que programas de orientação financeira seriam úteis para controlar o endividamento, indicando a importância da educação financeira na gestão de dívidas. Por outro lado, 45,2% dos entrevistados veem políticas de bem-estar e saúde mental como uma solução relevante, mas em menor escala.

Esses dados revelam que, embora a saúde mental seja uma preocupação, os militares priorizam primeiro a estabilidade financeira e o acesso a recursos educacionais para lidar com o endividamento, sugerindo que ações focadas em aumento salarial e apoio financeiro seriam as mais eficazes para reduzir os impactos negativos na saúde mental da corporação.

Nos relatos dos entrevistados a Educação Financeira prevalece sob as demais medidas a serem adotada pela PM para minimizar os impactos do endividamento na saúde mental dos militares, bem como os esclarecimentos sobre os direitos dos policiais militares.

5 Considerações finais

O objetivo pretendido nessa pesquisa foi atingido, uma vez que foi possível identificar como o endividamento impacta a saúde mental dos policiais e bombeiros militares, revelando a alta prevalência de sintomas psicológicos, como estresse, ansiedade, irritabilidade, e depressão, relacionados ao endividamento. Além disso, a pesquisa mapeou as formas de endividamento mais comuns, como o uso do cartão de crédito, empréstimo consignado e financiamento, além de indicar o apoio insuficiente oferecido pela corporação para lidar com esses impactos psicológicos. A análise também sugeriu possíveis soluções para melhorar a situação, como o aumento salarial e a educação financeira.

A percepção do impacto psicológico do endividamento foi significativa na pesquisa, uma vez que militares

relataram sintomas de estresse, de ansiedade, preocupação excessiva e depressão.

Importa ressaltar que as principais causas do endividamento entre policiais e bombeiros militares na Paraíba estão associadas a despesas familiares com filhos, saúde e educação seguidas por baixos salários, falta de planejamento financeiro e o uso do crédito, principalmente por meio de cartão de crédito, além disso, a maioria dos participantes não enfrentou dificuldades para obter crédito, o que pode ser uma das razões para o endividamento descontrolado.

A pesquisa também apontou que 71,3% dos militares acreditam que a PM não oferece suporte suficiente para lidar com os impactos psicológicos do endividamento, indicando uma lacuna significativa nas políticas de bem-estar e saúde mental dentro da corporação. Nesse sentido, em relação às soluções propostas pelos militares, são apontadas a melhoria das condições salariais, sugerida por 86% dos participantes como a medida mais eficaz, seguida por programas de orientação financeira (66,9%) e políticas de bem-estar e saúde mental (45,2%) para minimizar os impactos do endividamento na saúde mental.

A pesquisa contribuiu de forma significativa para o entendimento dos impactos do endividamento na saúde mental de policiais e bombeiros militares na Paraíba. A identificação dos fatores que levam ao endividamento e suas repercussões psicológicas oferece uma base para futuras intervenções. Além disso, as sugestões dos próprios participantes, como a melhoria das condições salariais e a educação financeira, fornecem recomendações práticas que podem ser adotadas pela corporação para mitigar os efeitos negativos do endividamento.

Embora a pesquisa tenha sido abrangente, algumas limitações podem ser observadas. A amostra foi restrita, abrangendo apenas policiais e bombeiros militares da Paraíba, o que limita a generalização dos resultados para outras regiões ou categorias de servidores públicos. Além disso, a pesquisa careceu de dados qualitativos profundos. Embora tenha sido utilizada uma abordagem com questões abertas para coletar relatos dos participantes, as respostas podem ser subjetivas e não representativas da totalidade dos militares, dificultando uma análise mais aprofundada dos fatores emocionais e sociais envolvidos. Também há o viés de autorrelato, uma vez que os dados foram coletados por meio de questionários, e há a possibilidade de que os participantes não tenham sido totalmente sinceros sobre sua situação financeira e emocional.

Para futuros trabalhos, seria interessante expandir a amostra, incluindo militares de diferentes estados ou até mesmo comparando policiais e bombeiros militares com outras categorias de servidores públicos, a fim de observar se as tendências de endividamento e seus impactos psicológicos são semelhantes. Além disso, seria importante realizar uma análise qualitativa mais aprofundada, utilizando entrevistas em profundidade para entender melhor os fatores emocionais, sociais e culturais que contribuem para o endividamento e seus efeitos na saúde mental. Outra sugestão seria avaliar o impacto de intervenções, como programas de orientação financeira, políticas de bem-estar e melhorias salariais, sobre a saúde mental dos militares, a fim de medir a eficácia das soluções propostas.

REFERÊNCIAS

Alves, A. C. (2018). *Determinante dos gastos e endividamento financeiro: um estudo com os integrantes do 14º Batalhão de Polícia Militar localizado na cidade de Sousa-PB* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal de Campina Grande.

Alves, M. B. E., & Carvalho, A. B. (2020). Finanças pessoais: Um estudo sobre a relação entre o conhecimento de gestão financeira e o nível de endividamento pessoal. *Revista Valore*, 5, 340–354.

Arroyo, T. R., Borges, M. A., & Lourenção, L. G. (2019). Saúde e qualidade de vida de policiais militares. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 32.

Barbosa, D. S. (2022). Análise da viabilidade e relevância da inserção da disciplina de educação financeira nos cursos de formação da Polícia Militar do Estado do Paraná. *Brazilian Journal of Development*, 8(7), 51012–51024.

Banco Central do Brasil. (2024). *Você sabe o que é superendividamento?* <https://cdn-www.bcb.gov.br/detalhenoticia/721/noticia>

Bortoluzzi, D. A., et al. (2015). Aspectos do endividamento das famílias brasileiras no período de 2011–2014. *Revista Perspectiva*, 39(146), 111–123.

Carvalho, H. A., Sousa, G. P., & Fuentes, V. L. P. (2017). Representação social do endividamento individual. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 11(1), 100–115.

Cavalcante, D. H. D. (2017). *Análise do perfil de endividamento de servidores públicos: Um estudo com servidores técnico-administrativos da UFRN* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. (2024). *Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) – março de 2024*.
https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/pesquisa-de-endividamento-em-inadimplencia-do-consumidor-peic-marco-de-2024/

Cordeiro, N. J. N., Costa, M. G. V., & Silva, M. N. (2018). Educação financeira no Brasil: Uma perspectiva panorâmica. *Ensino de Matemática em Debate*, 5(1), 69–84.

Drentea, P. (2000). Age, debt, and anxiety. *Journal of Health and Social Behavior*, 41(4), 437–450.

Dias, C. N., & Andrade, V. L. P. (2021). A relação entre a síndrome de burnout e o policial militar brasileiro. *Cadernos de Psicologia*, 2(4).

Farias, C. M. (2022). *Um estudo sobre educação financeira e endividamento de policiais militares do estado do Rio Grande do Norte* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Fechini, D., & Vasconcelos, D. (2024). Afastamentos de PMs por questões de saúde mental sobem 700% em 5 anos, na PB. *G1*. <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2024/01/31/afastamentos-de-pms-por-questoes-de-saude-mental-sobem-700percent-em-5-anos-na-pb-nao-conseguia-dormir.ghtml>

Ferreira, M. O., & Dutra, F. C. M. S. (2017). Avaliação dos fatores psicossociais, saúde mental e capacidade para o trabalho em policiais militares de Uberaba/MG. *Revista de Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública*, 3(6), 133–151.

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). Atlas.

Gomes, L. V., & Thiesen, R. L. (2022). Educação financeira e sua relação com o policial militar de Santa Catarina. *Revista Científica da Escola Superior de Polícia Militar*, 4, 20–45.

Gonçalves, G. C. (2021). *Endividamento pessoal: Uma análise a partir da utilização do crédito consignado por servidores públicos* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília.

Jesus, C. A. (2023). Relato de caso: Os efeitos de palestras no interesse e conhecimento autopercebido sobre qualidade de vida e educação financeira entre policiais militares. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, 4(10), e4104215.

Leão, A. P. C., Fernandes, R. A. U., & Martins, M. M. (2016). Empréstimos consignados e endividamento familiar. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, 27(2), 152–174.

Lima, F. P., Blank, V. L. G., & Menegon, F. A. (2015). Prevalência de transtorno mental e saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35, 824–840.

Lopes, M. A. (2019). *Endividamento e planejamento financeiro pessoal: Um estudo com policiais militares da Paraíba* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal da Paraíba.



ARTIGO

Marinho, M. T., Souza, M. B. C. A., Santos, M. M. A., Cruz, M. A. D. A., & Barroso, B. I. L. (2018). Fatores geradores de estresse em policiais militares: Revisão sistemática. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 6, 637–648.

Martins, I. K. S. (2021). *Socorro à preservação da vida do policial militar* (Trabalho de conclusão de curso). Instituto Superior de Ciências Policiais.

Nunes, J. C. G. (2021). *Educação financeira: Comportamento e conhecimento dos policiais militares do Distrito Federal* (Trabalho de conclusão de curso). Instituto Superior de Ciências Policiais.

Pereira, G. K., Madruga, A. B., & Kawahala, E. (2020). Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, 28, 500–509.

Pereira, R. M., & Souza Junior, C. V. N. (2021). Endividamento e qualidade de vida. *Revista de Estudos Sociais*, 23(47), 30–50.

Polícia Militar da Paraíba. (2018). *Espaço Viver Bem colabora com a saúde física e mental de policiais e familiares*. <https://www.pm.pb.gov.br/portal/2018/03/12/espaco-viver-bem-da-policia-militar-colabora-com-a-saude-fisica-e-mental-de-policiais-e-familiares/>

Santos, H. B. (2021). *A saúde mental dos policiais militares na transição da ativa para a inatividade* (Trabalho de conclusão de curso). Instituto Superior de Ciências Policiais.

Santos, F. B., et al. (2021). Estresse ocupacional e engajamento no trabalho entre policiais militares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(12), 5987–5996.

Silva, M. B., & Vieira, S. B. (2008). O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. *Saúde e Sociedade*, 17(4), 161–170.

Soares, J. R., Cavalhero, A., & Trevisan, R. (2017). O endividamento de servidores públicos estaduais com empréstimos consignados. In *Anais do Congresso Nacional de Gestão Pública (CONSAD)*.